

0524

LUÍS PIMENTEL

Ilustrações Fê

Todas as cores do mar



PNLD
2013
2014
2015
Obras
Complementares



FNE

Ministério da
Educação

Para uso
nas salas
de aula
do 2º ano

VENDA PROIBIDA

9

LUÍS PIMENTEL

Todas as cores do mar



05.914.521/0001-12
Creche Tia Emocy Krause
ILUSTRAÇÕES FÊ
Av Barão de Vera Cruz, 301
Cruz de Rebouças - Igarassu - PE
CEP 53.630-175

EDITORA
Gaia





Marina nasceu numa
cidade pequena.

Que ainda tinha muito
mato. E veredas no
mato, para ela correr.

Tinha campos para
brincar.

Tinha rio para
mergulhar.

Mas não tinha mar.

Dizem que a gente não sente falta do que nunca viu. Não é verdade, pois o coração tem razões que a razão jamais sentiu.

A menina jamais vira o mar, que morava apenas no seu pensamento. Mas o conhecia, onda por onda, fazendo marolas no seu entendimento.



Marina corria no mato, abrindo caminhos.

Cultivando plantas e cativando passarinhos.

Uma menina feliz, que tanto pensamento carregava
na cachola. Tanta disposição na sacola.



Às vezes era menino, no jogo da bola.
Numa hora era o ato. Na outra, o fato.
Era bicho ou objeto, era gato e sapato.



Era estrela no céu, pertinho da lua. Era alado corcel, no meio da rua.
Um dia era um pardal preguiçoso. No outro, um gavião vistoso.

De dia, correria. Brincadeiras sem medo, a alma bem limpa e a roupa tão suja...



De noite, o silêncio, o saber, a coruja.

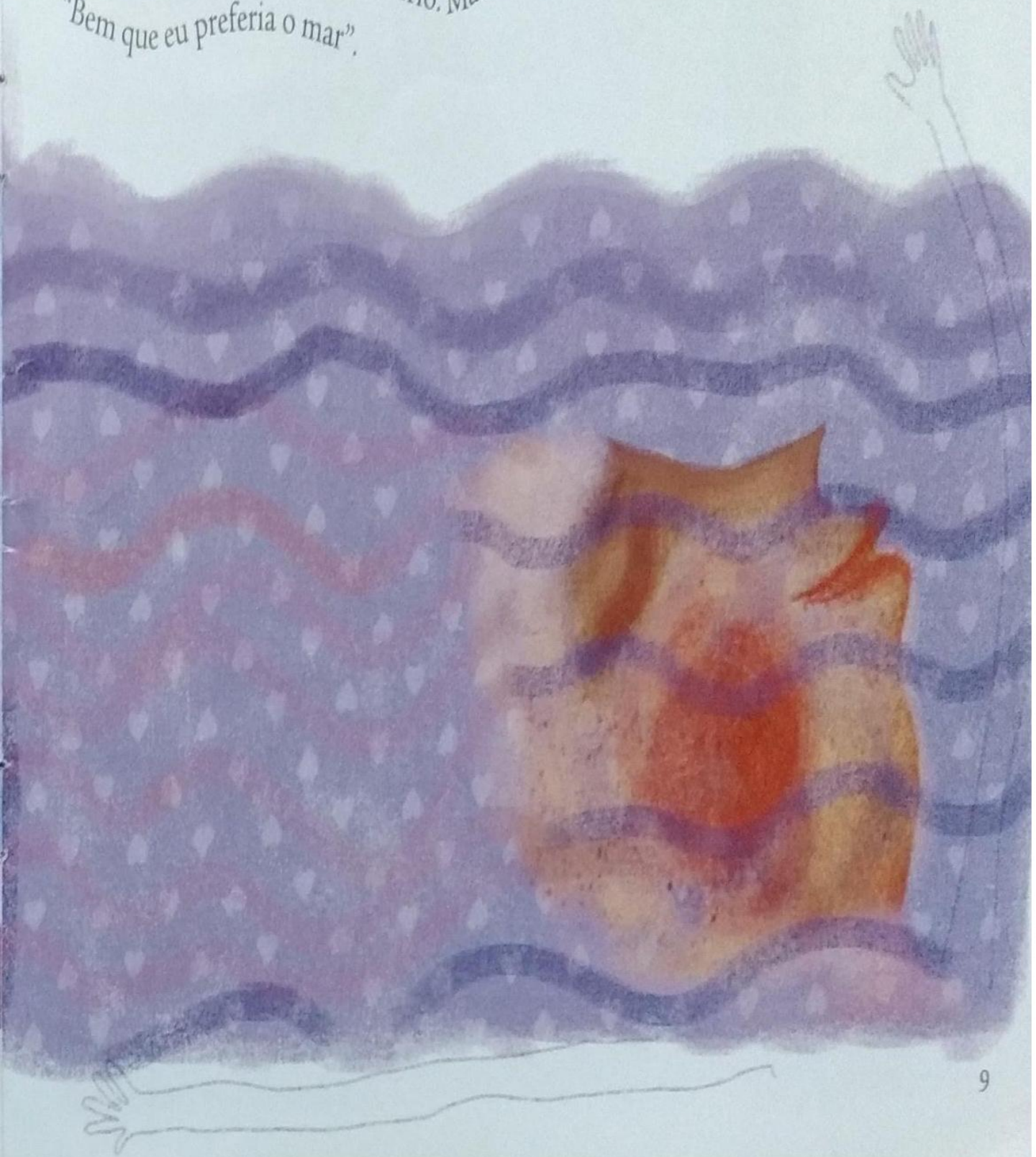
Era um cão carinhoso, um felino manhoso,
um pássaro azulão.

Era um tatu caprichoso cavando um buraco
no chão.

Só para ficar bem quietinha na escuridão.

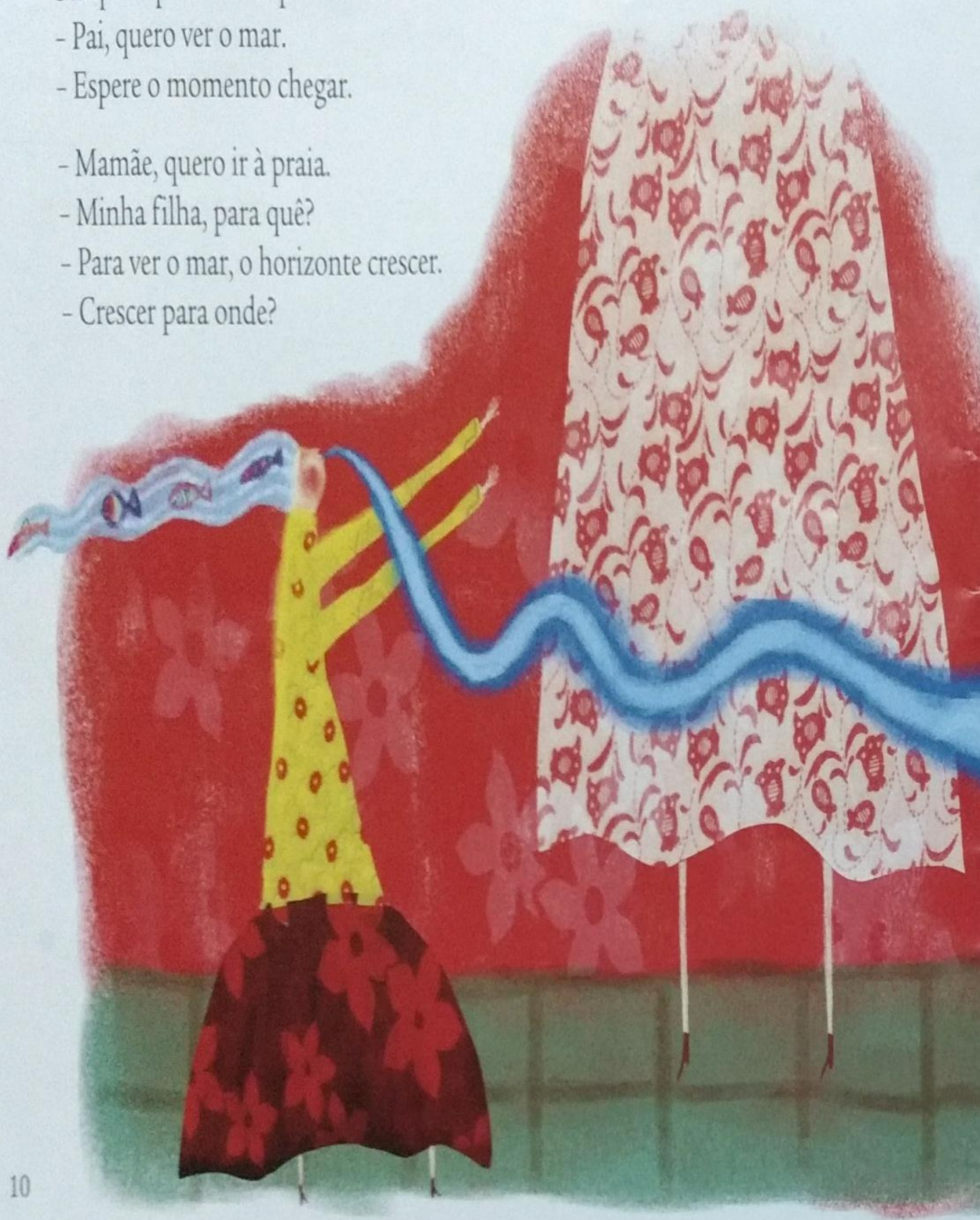


Banhava-se no rio, sem medo do frio. Mas sempre pensando na hora de mergulhar.
"Bem que eu preferia o mar".



Sempre a pedir e a implorar:

- Pai, quero ver o mar.
- Espere o momento chegar.
- Mamãe, quero ir à praia.
- Minha filha, para quê?
- Para ver o mar, o horizonte crescer.
- Crescer para onde?



- Lá para o fim da linha, onde o sol se esconde.
Minha mãe, me leve ao mar.
- Para quê, minha filha?
- Para ver as ondas dançando na areia.
Para sentir o sal, para ver a sereia.
- Minha mãe, me leve ao mar.
- Minha filha, para quê?
- Para eu descansar.



Água mole em pedra dura tanto bate até que fura. E, como era de se esperar, chegou finalmente o dia de Marina ver o mar.

Daquele dia não poderia passar: a mãe pegou toalha, cadeiras de praia, protetor solar.

O pai lavou bem o carro, encheu os pneus, botou gasolina e sorriu para a menina:

- Está feliz, minha filha, por que vai ver o mar?

Marina não conseguia nem falar.



Pegaram a estrada, entraram nas curvas, seguiram na mão. Cruzaram com um jipe, uma caçamba, um caminhão.

Muito chão, muito chão, muito chão.

Marina nem abria a boca, para não deixar fugir o coração.

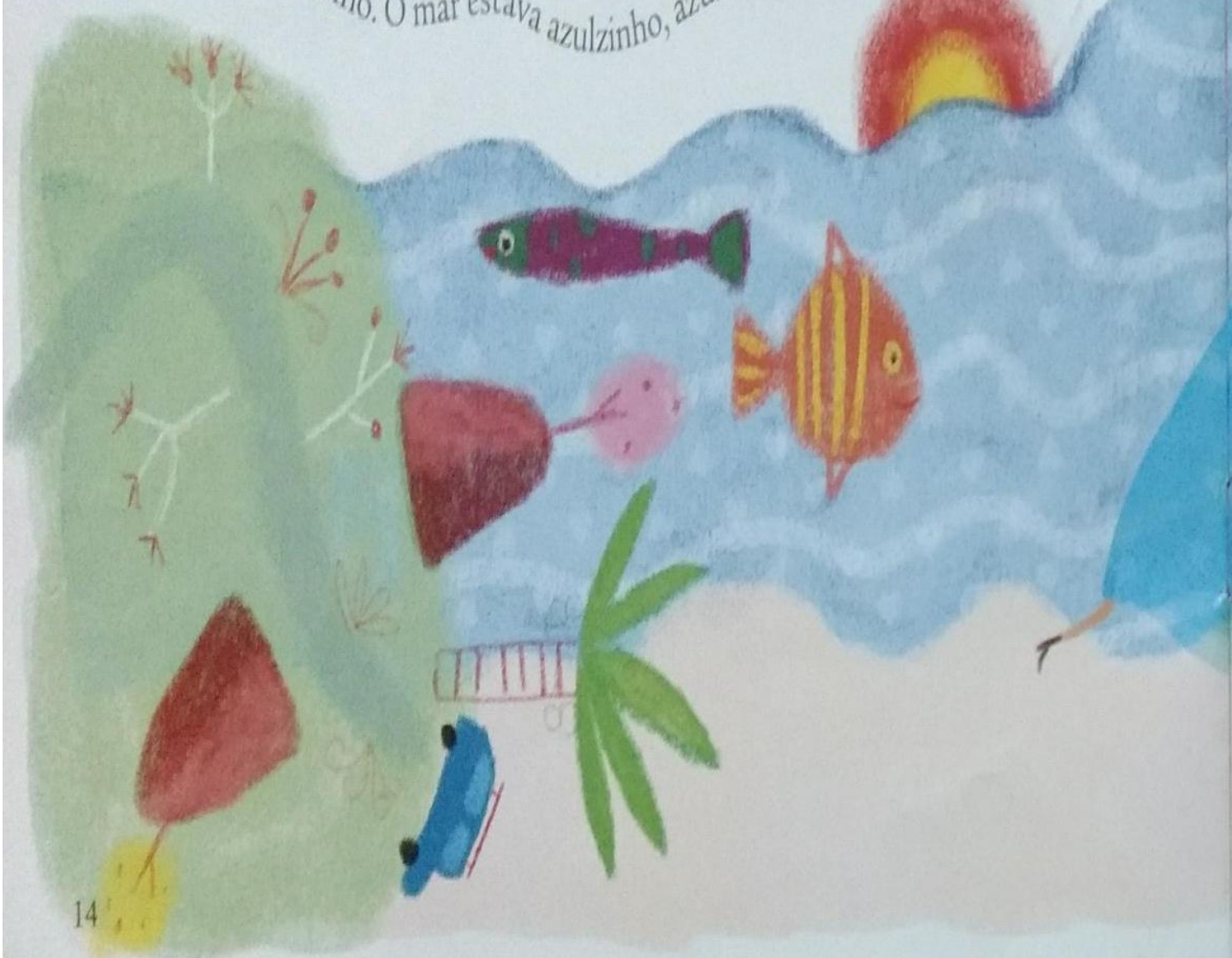
E quando menos esperavam, seu olhar certo encurtou a distância e avistou um coqueiro.



- Não seria aquilo lá?

Seria. Aquilo era o mar.

Mal o carro parou, Marina correu. Foi em direção ao mar, que de braços abertos a recebeu. E trocaram um abraço tão apertado, que Marina ficou com o vestido molhado. Era manhã, ainda cedinho. O mar estava azulzinho, azulzinho.



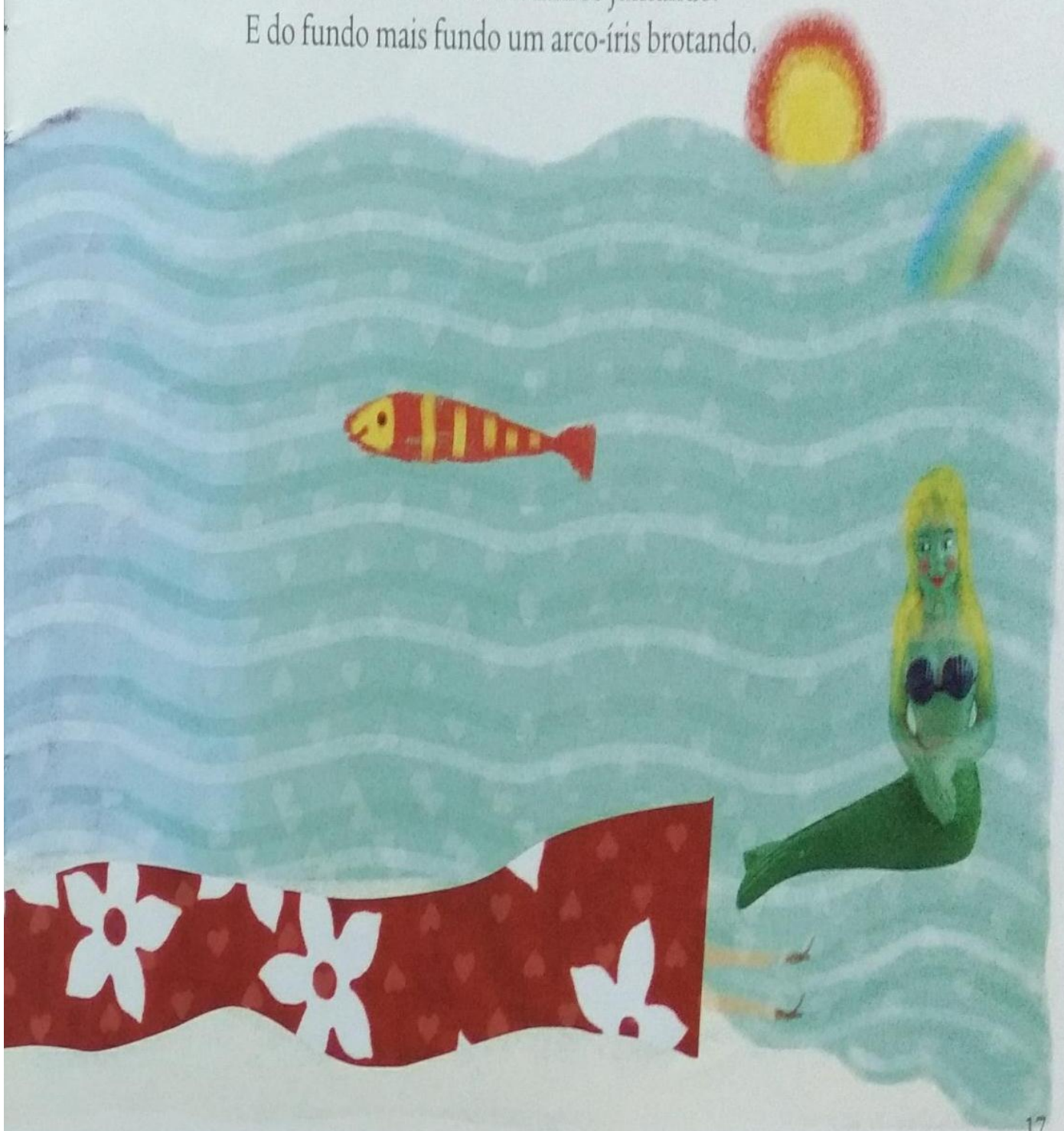


A família armou a barraca e por ali ficou. O pai lendo jornal. A mãe tomando guaraná. Marina deitada nos braços do mar.



E notou que, à medida que o tempo passava, outra cor
ao azul do mar se juntava.

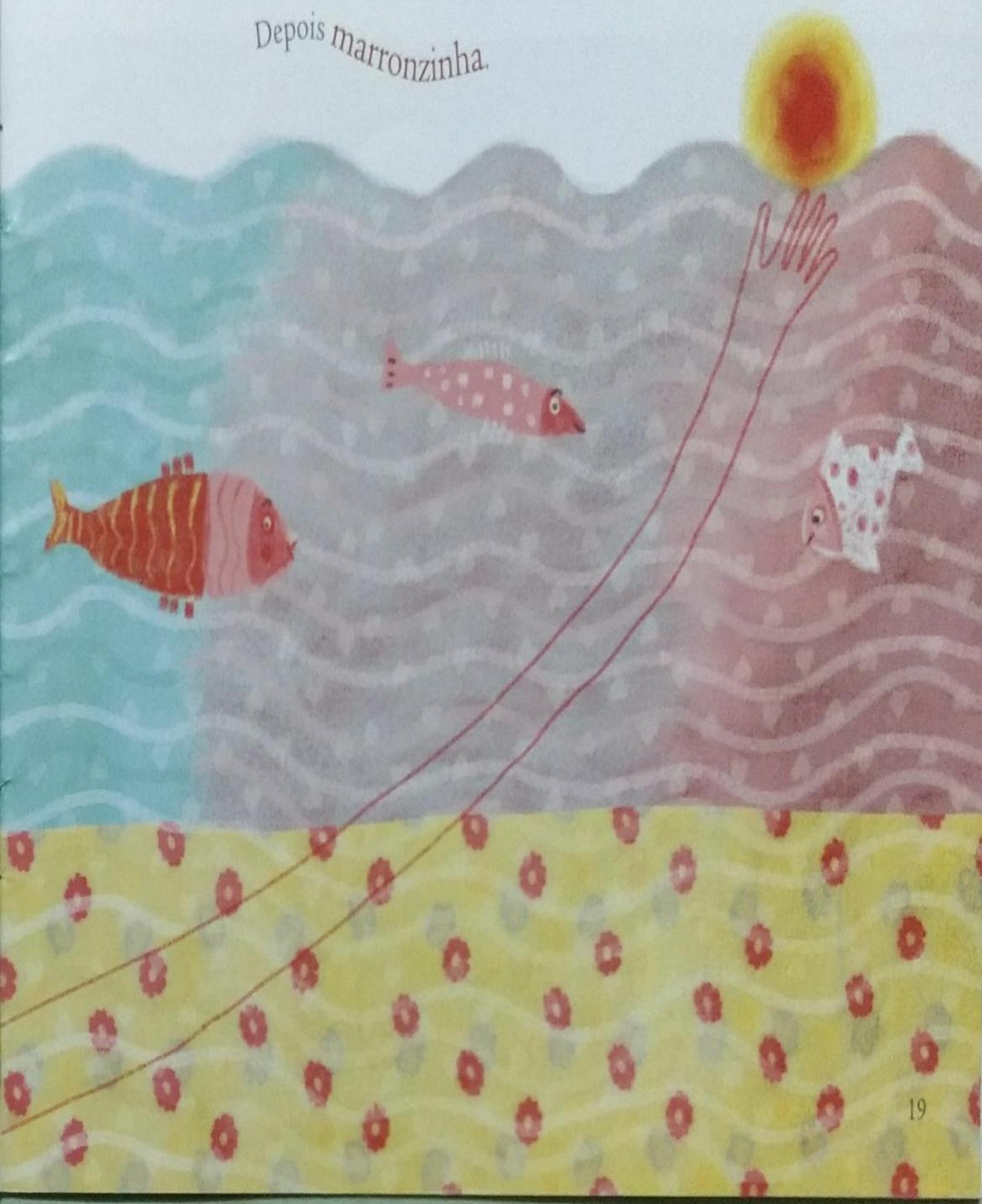
E mais outra e outra mais iam se juntando.
E do fundo mais fundo um arco-íris brotando.



Perto do fim do dia, chegando a tardinha, a água ia ficando assim meio verdinha.



Depois marronzinha.



Até que do céu a noite caiu. Empurrando o sol, que ficou escondidinho.



Então o mar ficou pretinho, pretinho.



Marina aprendeu uma nova lição: o mar não tem cor.

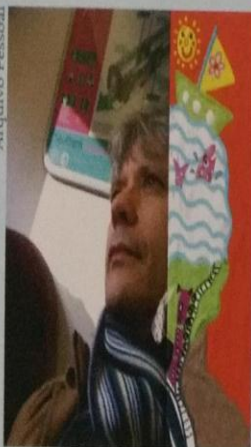


Mas se veste com as cores da imaginação.





LUÍS PIMENTEL é jornalista e escritor. Autor, também, de livros para adultos – contos, poesia, textos de humor e sobre nomes ou aspectos da música brasileira – tem mais de vinte títulos para o público infantojuvenil. Entre eles, *As roupas do papai foram embora* (Record), *Barbas de molho* (Dimensão), *Bié doente do pé* (Ao Livro Técnico), *A gente precisa conversar* (Lê) e *Cantigas de ninar homem* (Bertrand Brasil). *Todas as cores do mar* é uma declaração de amor a todas as crianças, para quem a imaginação é ponto de partida e de chegada.



FÊ. Sabe, turminha, como a vida é curiosa e fascinante. Há poucos meses, acredito que Marina, a linda e imaginativa menina deste livro delicioso, já me acompanhava. Deixa eu explicar melhor: esta foto foi tirada em uma viagem que eu fazia de Londres (capital da Inglaterra) até Brighton (pequena cidade litorânea localizada ao sul da Inglaterra). Em Londres não há praia e eu estava com muita saudade de ver a linha do horizonte ao longo do mar. Era um lindo domingo de muito sol com céu azul vivo, alegre, fascinante. Eu também, como Marina, procurava esse lindo mar... e de trem fui ao encontro dele. Quando o encontrei, foi uma tremenda alegria. Amo desenhar lindos livros para as crianças e, ao ilustrar *Todas as cores do mar*, me senti como uma criança, que, com sua sempre livre imaginação, brinca, se lambuza com todas as cores que uma caixinha de lápis coloridos lhe permite. Tenho certeza que vocês irão se apaixonar por conhecer esta linda menina Marina e sua paixão por conhecer o mar...

Dizem que a gente não sente falta do que nunca viu.
Não é verdade, pois o coração tem razões que a razão jamais sentiu.
Abra o livro e descubra este mistério.



EDITORA
Gaia

